

A Natureza dos Cinco Sentidos: Corporeidade e Experiências na Paisagem

Autores: José Rafael Vilela da Silva (joseraffael12@gmail.com), Lucas Alessandro Macedo Teixeira (lucasmacedo471@gmail.com), Osmar Fabiano de Souza Filho

Orientadora: Jeani Delgado Paschoal Moura

Programa de Educação Tutorial - Geografia da Universidade Estadual de Londrina
(PETGEO/UEL)

Palavras-chave: Educação Ambiental, Subjetividades, Meio Ambiente, Conservação.

Resumo:

Os sentidos são responsáveis pela nossa capacidade de interpretar o ambiente, podendo estimular diferentes percepções (TUAN, 2013), sendo fundamental para percebermos as variações de formas, cheiros, gostos, texturas, etc., que estão presentes nos diversos espaços. Com a rotina intensa da urbanização e afastamento do homem e natureza, desaprendemos a conviver com a experiência dos sentidos, pois privilegiamos uma razão sem corpo, bloqueando de certa forma os equipamentos perceptuais de nossa humanidade. Tendo em vista este distanciamento das pessoas com os elementos da natureza na sociedade contemporânea o seguinte trabalho dedicou-se a buscar formas e metodologias para uma aproximação das pessoas com a natureza por meio dos sentidos: visão, olfato, paladar, audição e tato.

Com isso entende-se que essa aproximação entre indivíduo e natureza possa se dar de uma maneira mais efetiva ao se trabalhar a partir dos sentidos dos indivíduos em sua experiência na paisagem (CABRAL, 2000). Ao explorar as subjetividades, experiências e corporeidades pessoais (TUAN, 2013; CABRAL, 2000; MERLEAU-PONTY, 1999) dos estudantes é possível estimular nestes a formação de uma ação frente ao meio ambiente de conservação e cuidado. Tendo em vista esses aspectos o objetivo do trabalho é refletir sobre o papel dos sentidos nesta relação existente e a ser construída entre os sujeitos, o mundo, as paisagens e a natureza.

No contexto da realização do XVII Encontro Paranaense de Educação Ambiental (EPEA) e da II Mostra de Educação Ambiental da Universidade Estadual de Londrina, o grupo PET Geografia foi convidado pela comissão organizadora destes eventos a apresentar e desenvolver atividades de Educação Ambiental no espaço físico do calçadão da universidade, onde também encontravam-se estandes de grupos da sociedade civil, empresas, projetos científicos e atividades artísticas que estavam apresentando suas ações para os participantes destes eventos e turmas de estudantes de escolas do município de Londrina.

Ao aceitar participar destes eventos o grupo PET Geografia organizou-se adotando os seguintes procedimentos: inicialmente discutiu-se ideias de atividades e práticas a serem desenvolvidas, seguidas da realização de atividades de sensibilização ambiental envolvendo a questão dos sentidos à luz da teoria (TUAN, 2013; CABRAL, 2000; MERLEAU-PONTY, 1999). A atividade foi organizada da seguinte forma: apresentou-se cinco atividades para os visitantes da mostra de Educação Ambiental, cada uma destas relacionadas a um dos cinco sentidos humanos (olfato, paladar, audição, tato e visão). Cada atividade foi pensada de maneira a exigir dos participantes a utilização de um sentido em uma experiência de contato com elementos da natureza que em muitos casos são deixados de lado no cotidiano, como os aromas das plantas, os sabores das frutas, as texturas das rochas, os sons dos animais, dos ambientes e as cores das paisagens e dos solos.

Mais detalhadamente no sentido do olfato, o desafio aos visitantes era que depois de serem vendados estes pudessem adivinhar o cheiro de plantas utilizadas na cozinha, como temperos (salsinha, coentro, arruda, etc.). Ainda vendados os participantes eram conduzidos ao desafio do paladar, onde precisavam provar para conhecer e descobrir as frutas que eram

oferecidas para degustação. No desafio sonoro, os participantes também vendados usavam fones de ouvido e precisavam descobrir os sons que eram tocados, como sons de animais, sons de chuva e tempestade, sons de rios e cachoeira, e sons urbanos (carros, trânsito, construção civil, etc.). O desafio referente ao tato exigia dos participantes que continuavam vendados a utilização das mãos para sentir as texturas e o peso de diversas rochas (basaltos, arenitos, granitos, etc). A última atividade relacionada a visão era o único momento onde os participantes podiam retirar as vendas, num ato simbólico de “abrir os olhos para a paisagem e a natureza ao seu redor”, assim a atividade que foi pensada para aguçar o olhar dos participantes foi trabalhar a pintura de desenhos de paisagens do município de Londrina a partir de tintas feitas com solos e sedimentos da região. Nisto destacava-se a variedade de cores dos solos e sedimentos e também as cores das paisagens, tão heterogêneas e variadas, mas que na correria do cotidiano acabam por não serem apreciadas pelos sujeitos.

Ao final da trilha dos sentidos, os participantes foram convidados a deixarem mensagens e recados referentes ao meio ambiente e a natureza, revelando assim um pouco de suas próprias concepções e visões sobre os exercícios sensitivos.

Durante a atividade voltada para a educação e sensibilização ambiental por meio do resgate de uma corporeidade (MERLEAU-PONTY, 1999) em muitos casos esquecida, pôde-se perceber que esta obteve êxito em seus objetivos e resultados. Por meio do diálogo e conversas com os participantes foi relatado que as atividades desenvolvidas foram interessantes e estimulantes, sobretudo ao propor desafios aos sentidos corporais. Foi comum o caso de participantes que relataram desconhecer muitos dos aromas, sabores, texturas, sons e cores destes elementos da natureza, o que releva uma crescente e atual perda de um contato mais direto entre os sujeitos e a natureza. Evidenciando uma perda considerável de experiências, sensações e vivências que poderiam contribuir para uma formação humana mais consciente da necessidade de cuidado com a natureza e da importância desta para a vida na sociedade.

Neste sentido, em um contexto de visível e crescente perda do contato dos indivíduos com a natureza, sobretudo as gerações mais jovens, ações e atividades que resgatem este contato direto entre sujeitos e natureza e busquem aproximações entre estes por meio do resgate de uma corporeidade e de uma experiência sensorial, apresentam-se enquanto potenciais possibilidades para práticas de educação e sensibilização ambiental mais efetivas. Entende-se que educar para a conservação do meio ambiente implica não somente estimular a mente, mas o corpo todo, este que se apresenta enquanto um instrumento de experiência e aprendizado no/com o mundo, as paisagens e a natureza.

Consideramos que este trabalho obteve êxito em sua realização por conseguir atingir os objetivos propostos em seu planejamento, ou seja, possibilitar aos participantes uma experiência corporal e sensorial de contato e (re)aproximação com os elementos da natureza por meio dos cinco sentidos. Assim, os sujeitos desta pesquisa além de poderem despertar para a importância da conservação do meio ambiente, tiveram a possibilidade de ao fim das atividades constituir talvez uma nova percepção sobre os aromas, os sabores, os sons, as texturas, as cores e formas da natureza e das paisagens ao seu redor e em seu cotidiano, pois a natureza e o meio ambiente fazem-se presentes constantemente em nossas vidas direta ou indiretamente, sendo os seres humanos também parte importante deste complexo (ecos) sistema.

REFERÊNCIAS

- CABRAL, L O. A paisagem enquanto fenômeno vivido. **GEOSUL**, Florianópolis, v. 15, n. 30, p.34-45, jan./jun. 2000.
- MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- TUAN, Y. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Londrina: Eduel, 2013.